

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **02/12/2014**, às **14:30h**, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **Livro do Desassossego de Fernando Pessoa. O Drama em Gente no Drama Editorial**, do aluno **Charles Dias Gonçalves**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Maria Luiza Scher Pereira	Doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) (USP)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Marcos Vinicius Ferreira de Oliveira	Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFJF)	UFJF	Membro interno
03	Silvio Renato Jorge	Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) (UFRJ)	UFF	Membro externo
04	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutorado em Letras (Ciência da Literatura) (UFRJ)	UFJF	Suplente interno
05	Gabriel da Cunha Pereira	Doutorado em Letras (Estudos Literários) (UFJF)	UEA	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Neste trabalho de dissertação, tenciona-se analisar aspectos da obra de Fernando Pessoa na prosa-poética do Livro do Desassossego, de Bernardo Soares. A partir da reflexão sobre o conceito de “livro”, pode-se pensar na teoria da “obra aberta”, e nas noções de abertura e infinitude do texto literário. Esse percurso possibilita uma incisiva indagação à própria obra, e do “livro por vir”, cuja essência está no inconcluso, em fragmentos de um livro nunca concluso ou fechado. Através da análise de algumas de suas edições, tentar-se-á pensar o livro também através do conceito de work in progress e obra rizomática.

A primeira parte da dissertação tem por objetivo refletir sobre o aporte teórico para confecção da dissertação, através de pensadores, filósofos e críticos como Walter Benjamin (1984), José Guilherme Merquior (1991), Malcolm Bradbury e Frederick r. Karl (1989); Stéphane Mallarmé (1991) e Umberto Eco (1968), Homi Bhabha (2005), Gilles Deleuze e Félix Guattari (2004), Émile Durkheim (1987) e Eduardo Lourenço (1986).


Prof. Dra. Ana Beatriz R. Gonçalves
COORD. DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

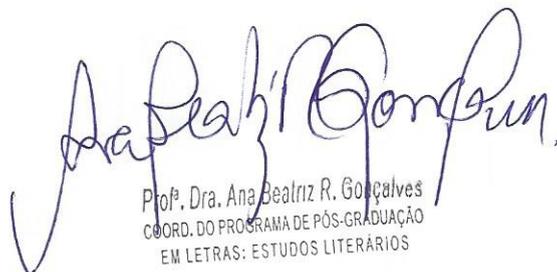
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MARTELOS
JUIZ DE FORA - MG
CEP 36036-330

TELEFAX: (032) 2102-3118
E-mail: ppg.lettras@ufjf.edu.br

A segunda parte é dedicada à metodologia do trabalho, a fim de justificar a escolha do corpus analítico utilizado: edições do Livro do Desassossego realizadas por Leyla Perrone-Moisés (1986), Richard Zenith (2011) e Jerónimo Pizarro (2013).

A terceira e a quarta partes são compostas pelo trabalho analítico. Pela análise das edições cotejadas e por meio de uma leitura mais profunda pretende-se a articulação da análise com o aporte teórico e a metodologia.

A parte conclusiva do trabalho pretende retomar possíveis achados da análise e sustentar a provocação crítica já iniciada por nomes da literatura, como Eduardo Lourenço e Leyla Perrone-Moisés, segundo os quais o Livro do Desassossego pode ser lido como o símbolo material da certeza de não-fechamento de todos os textos e o possível suicídio da mitologia heteronímica de Fernando Pessoa.


Prof.ª Dra. Ana Beatriz R. Gonçalves
COORD. DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS